
“Ao compasso de tambores e de timbales”. Mobilização do passado, imaginário e usos da música em evocações históricas no Estado Novo e na actualidade

Ana Resende Clément

INET-md / Universidade de Aveiro

Entre 1934 e 1947 tiveram lugar, em Portugal, diversas comemorações de cujos programas constaram a dramatização, encenação ou evocação de acontecimentos ou de quadros sociais históricos do passado português. Alguns desses eventos incluíram música tocada ao vivo, com remissão explícita a esse passado histórico. As abordagens então usadas incluíram recriações das práticas performativas da época em questão, a ilustração visual e cénica da presença da música e ainda o uso de elementos materiais ou imateriais musicais como ponto de partida para a criação artística original.

Por outro lado, já no período democrático, desde o final da década de 1990 que têm vindo a obter crescente relevância, no território português, as chamadas “feiras medievais” e recriações históricas. Estas iniciativas incluem diversos ingredientes expositivos e performativos, com o propósito de evocar e “representar” simbolicamente imaginários colectivos associados ao passado. Em ambos os casos, a música parece ser um elemento crucial nos processos de mobilização do passado e de construção de significados (DeNora 2001, Livingstone 2014). Nesta comunicação discutem-se alguns exemplos da utilização da música e de suas representações em contextos de evocação histórica durante o Estado Novo, e propõe-se uma análise crítica a partir de uma visão paralela com os usos da música nos eventos de recriação histórica que ocorrem na contemporaneidade.

Palavras-chave: Etnomusicologia, Usos do passado, Recriação histórica, Estado Novo

Ana Resende Clément concluiu a Licenciatura em Psicologia - Psicologia e Saúde em 2004 pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, obteve o Diplôme Universitaire de Musicien Intervenant en Milieu de la Santé em 2006 pela Université March Bloch (Strasbourg) em parceria com a Associação Portuguesa de Música nos Hospitais. Desde 2014 frequenta o Doutoramento em Música (Etnomusicologia) na Universidade de Aveiro, onde estuda a presença da música nos eventos de recriação histórica em Portugal. Como performer multi-instrumentista, desenvolve trabalho em contextos muitos variados, desde eventos de recriação histórica, música de raiz tradicional, música coral, música folk, instituições de saúde, entre outras.

“Empréstimos” de Flores da Música (1620) de Manuel Rodrigues Coelho na música portuguesa para tecla em partitura italiana do final do século XVII

Andrew Wooley

CESEM / NOVA FCSH

Em Três compositores lusitanos para tecla: séculos XVI e XVII (1979), Macario Santiago Kastner identificou várias afinidades estilísticas entre a música de tecla contrapontística em partitura italiana de Manuel Rodrigues Coelho e a de Pedro de Araújo (fl. 1665–depois de 1705), entre as quais uma semelhança no que respeita a abordagem à estrutura musical. É provável que Araújo estivesse familiarizado com as obras de Coelho, dado que a fonte mais importante da sua música,

o manuscrito P-BRad, MS 964 (o “Livro de Bouro”), contém cópias extensas de Flores da Música – aparentemente autógrafos de Araújo – às quais foram feitas várias alterações (incluindo a eliminação de passagens de glosa, a recomposição de alguns pontos imitativos e o enriquecimento da harmonia através do cromatismo). Nesta apresentação, serão examinadas em maior detalhe as obras destes dois compositores, bem como a música anónima para tecla notada em partitura italiana nos manuscritos P-BRad, MS 964 e P-Pm, MM 43 (o “Liuro de obras de Orgão... de P. Pe. Roque da Conceição” de 1695), com especial enfoque no modo como as obras da coleção de Manuel Rodrigues Coelho terão sido utilizadas por Pedro de Araújo e compositores seus contemporâneos. Estes “empréstimos” foram identificados com recurso a uma base de dados de temas numericamente codificados tendo sido reveladas práticas significativas de recomposição neste repertório. Práticas semelhantes são encontradas nas obras de outros organistas-compositores do século XVII em atividade noutros locais da Península Ibérica e estas, provavelmente, refletiam práticas de improvisação que, em Portugal, tiveram origem em meados do século XVI.

Palavras-chave: Manuel Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo, práticas de composição

Andrew Woolley is an FCT (Portuguese Foundation for Science and Technology) Investigator and member of CESEM (the Centre for the Study of the Sociology and Aesthetics of Music) at the Universidade Nova de Lisboa. His research has concentrated on late seventeenth- and early eighteenth-century English keyboard music, which was the subject of his doctoral research (University of Leeds, 2008), and on Italian and French music in England c.1650–c.1750. As an FCT Investigator (2016–the present) he is now concentrating on Portuguese music sources of the late seventeenth and early eighteenth centuries, partly with the aim of producing a database of codicological information for integration within the Portuguese Early Music Database (<<http://pemdatabase.eu>>).

Marcos Portugal (1762-1830): edições dos séculos XVIII e XIX

António Jorge Marques
CESEM / NOVA FCSH

O compositor luso-brasileiro Marcos Portugal (1762-1830) adquiriu renome em Portugal após a conclusão dos seus estudos no Seminário da Patriarcal (1782), primeiro através de obras religiosas encomendadas pela Casa Real e, a partir de 1784, com os seus entremezes, burletas e comédias em português destinados ao Teatro do Salitre. O sucesso nacional não se compara àquele obtido pelas suas *opere buffe* e *farse* estreadas em Itália, em particular *Le confusioni della somiglianza* (1793), *Lo spazzacamino principe* (1794), *La donna di genio volubile* (1796) e *Le donne cambiate* (1797). A partir de 1793, teatros em dezenas de cidades Italianas, além de teatros de tradição italiana na Alemanha, Inglaterra, França, Áustria, Espanha, Brasil e Portugal levaram à cena óperas de Marco Portugal. Centenas de produções e milhares de récitas ao longo de mais de 30 anos tornam a sua carreira ímpar no contexto da história da música luso-brasileira. A partir de 1798, *prima donne* como Angelica Catalani e Elizabeth Billington amplificaram a fama do compositor instigando novas produções e incluindo árias nos seus recitais. Os ecos deste percurso fascinante, ainda por traçar